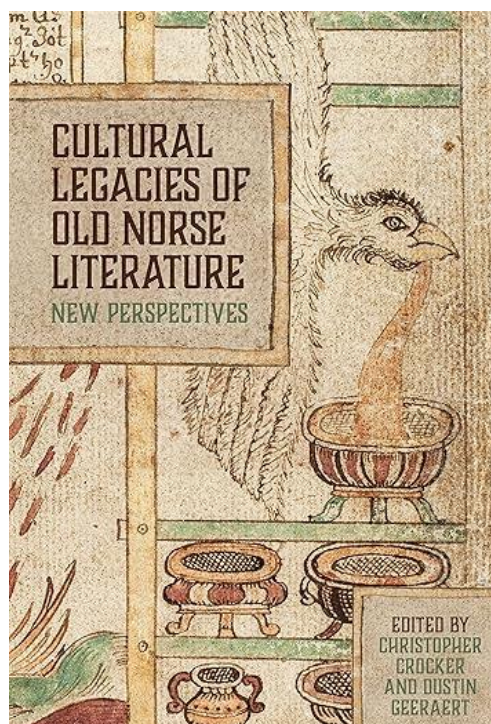


SAGAS, MITOS, POEMAS E HISTÓRIAS: NOVAS PERSPECTIVAS

SAGAS, MYTHS, POEMS, AND STORIES: NEW PERSPECTIVES



CROCKER, Christopher; GEERAERT, Dustin (ed.). *Cultural Legacies of Old Norse Literature: New Perspectives*. Cambridge: D.S. Brewer, 2022.

Lucas Pinto Soares¹

O livro "Cultural Legacies of Old Norse Literature: New Perspectives" é uma obra que debruça profundamente na vasta e relevante herança literária deixada pelos antigos nórdicos. Editada pelos pesquisadores Christopher Crocker e Dustin Geeraert, a coletânea reúne um conjunto de ensaios que exploram as diversas maneiras pelas quais a literatura nórdica antiga continua a influenciar de pesquisas de historiadores, literários, filósofos e poetas, até produções literárias e cultura popular contemporâneas. Através de uma abordagem interdisciplinar, os autores apresentam novas interpretações sobre temas e textos clássicos,

¹ Mestre e Doutorando em História Política e Cultural pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: lucas.soares.historia@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2159-9553>

personagens famosos e narrativas, revelando a relevância infindáveis dessas obras medievais. Nesta resenha, analisaremos como cada contribuição desta obra oferece uma nova perspectiva a respeito da literatura nórdica antiga, destacando sua importância contínua na formação de identidades culturais e literárias modernas.

A coletânea é uma obra essencial para entusiastas e pesquisadores da literatura nórdica antiga e para aqueles interessados em entender como as narrativas medievais continuam presentes em textos e pesquisas modernas. Através de uma combinação de rigor acadêmico e novas abordagens, os autores dos capítulos oferecem um volume que revitaliza os estudos desses escritos medievais para futuros estudos. Ainda, é notável não apenas pela profundidade das pesquisas, mas também pela variação de perspectivas metodológicas. Os autores trazem abordagens que enriquecem o debate acadêmico sobre a literatura e suas reverberações culturais. O livro destaca-se pela capacidade de conectar passado e presente, oferecendo compreensões que são tanto históricos quanto contemporâneos.

Crocker e Geeraert expõem no capítulo introdutório os anseios dos ensaios para estudos contemporâneos, destacando a importância da amplitude e diversidade das influências da literatura nórdica antiga, em que este fenômeno é evidenciado pela preservação das sagas, poemas épicos e crônicas na Islândia², onde a tradição literária nórdica foi mantida com um cuidado notável.

Essa relação com a preservação dos escritos torna possível a exploração das narrativas pelos pesquisadores historiadores, que têm como fim compreender nuances da história, da mitologia e comunidade islandesa medieval. Logo, este corpo literário tem sido uma fonte relevante para estudos históricos, antropológicos e linguísticos, contribuindo significativamente para a nossa compreensão das culturas do Norte da Europa. A obra de Snorri Sturluson³, como a Edda em Prosa, é frequentemente citada em estudos de mitologia comparativa e literatura medieval. Observa-se que poetas e escritores da fantasia modernos

² A Islândia medieval ficou marcada pela produção das sagas, conjuntos documentais mais importantes da Era Viking. São conhecidas por serem obras escritas em formato de prosa, evidenciando aspectos da cultura islandesa e sociedade, pessoas que viveram na ilha entre os séculos X e XIV (Oliveira, 2017, p. 431).

³ Político e homem de leis islandês (Orrling, 1995, p.248) que viveu aproximadamente entre os anos de 1179 e 1241, em que é atribuído a autoria da *Heimskringla*, crônica dos reis noruegueses e a *Edda em Prosa*, principal fonte literária da mitologia nórdica (Alves, 2016, p. 63).

encontram inspiração nas narrativas épicas e na vasta existência de personagens e mitos da literatura nórdica. Textos literários contemporâneos, como os de J.R.R. Tolkien, por exemplo, possuem claras influências de histórias contidas na mitologia nórdica. Além disso, a poética dos antigos escaldos⁴, com seu uso complexo de métrica e aliteração, continua a influenciar poesias modernas.

Os ensaios presentes no livro, portanto, exploram o legado diversificado da literatura nórdica, abrangendo temáticas sob novas perspectivas de análises ligadas a codicologia, mitologia, folclore, arqueologia, entre outros. Alguns autores em seus capítulos demonstram a influência desses escritos em produções literárias modernas, enquanto outros abordam fundamentos de perspectivas críticas sobre a cultura e literatura subjacentes. A obra está preocupada, em geral, com o caráter da preservação e transformação das narrativas, podemos observar que os autores realizam releituras dos textos antigos trazendo os impactos e influências desses no período das produções, mas também no mundo moderno e contemporâneo.

No primeiro capítulo, intitulado “Dr Jekyll and Mr Hyde in Medieval Iceland: Saga Realism and the Sworn Brothers”, o pesquisador e professor Ármann Jakobsson está interessado em explorar as diferentes interpretações da *Fóstbræðra saga*⁵, a partir das reações acadêmicas e populares do final do século XIX e início do século XX. Ele apresenta uma análise que contrapõe essas interpretações históricas a uma perspectiva nova que pode elucidar o significado do texto, como mesmo o autor pontua, tanto para um público moderno quanto medieval. Jakobsson afirma que o significado do texto de uma saga não é facilmente perceptível ou fixo, é influenciado pela relação entre sua audiência e o autor. O que um texto significa para seus leitores ou ouvintes pode variar dependendo do contexto histórico e cultural, e, portanto, novos leitores podem gerar novas narrativas sobre um mesmo relato textual. Dessa maneira, o capítulo desenvolve uma análise que considera a flexibilidade

⁴ Conhecidos por serem “poetas profissionais” islandeses. Conheciam reis e nobres escandinavos e faziam versos de elogios por onde passavam. Existe um catálogo de escaldos chamado *Skáldatal* em um manuscrito do *Heimskringla* em que a primeira menção é Ragnar Loðbrók, viking dinamarquês do século IX (Venancio, 2017, p. 574).

⁵ É uma das sagas dos islandeses, que narra os feitos de dois irmãos, Þorgeir e Þormóðr, sendo o primeiro um guerreiro muito corajoso e impiedoso quando precisa matar e o segundo uma pessoa difícil e encrenqueira, relatado na saga como poeta e mulherengo. A saga contém versos poéticos sobre os dois (Eysteinnsson, 2019, p. 134).

interpretativa da *Fóstbræðra saga*, destacando como diferentes audiências ao longo do tempo podem ter criado significados diversos, seu estudo busca entender as várias interpretações possíveis e como elas refletem as mudanças nos contextos culturais e históricos, revelando sobre o potencial de um texto para gerar novos significados.

Seguindo o livro, no capítulo segundo, intitulado “*The Malleability of The Past: Íslendingabók as Narrative History*”, a pesquisadora e filóloga Martina Ceolin faz uma análise meticulosa de narrativa da crônica *Íslendingabók*⁶, examinando como esse texto foi interpretado e utilizado ao longo do tempo, especialmente no contexto dos estudos acadêmicos mais recentes.

Recentemente, os pesquisadores começaram a considerar novas formas como o *Íslendingabók* será considerado, não apenas como uma fonte histórica exata, mas também como um documento que reflete normas culturais, costumes e práticas sociais do período em que foi produzido. Essa mudança na perspectiva de análise foi influenciada por correntes da antropologia social, que indicam que as descrições dos acontecimentos nos escritos podem ser mais significativas como evidências etnográficas do que como registros de eventos históricos precisos. Houve, portanto, um momento no qual o *Íslendingabók* foi valorizado como um documento dotado de fatos históricos, especialmente no contexto da historiografia que visava o pertencimento da identidade islandesa, buscando fundamentar a história da Islândia.

Entretanto, Ceolin aponta que essa ótica seja restringida, pois não considera o caráter subjetivo e narrativo do escrito, os pesquisadores precisam explorar os relatos sob a luz dessas novas perspectivas acadêmicas, que consideram tanto a abstração do texto quanto os objetivos e valores na reconstrução dos acontecimentos. A autora busca demonstrar que sob novos olhares, o *Íslendingabók* não deve ser analisado somente como uma crônica factual, além disso, considerando como um objeto cultural que revela sobre a sociedade e o tempo em que foi escrito.

⁶ O Livro dos Islandeses, como é conhecido em português, é um texto que trata do início da história da Islândia, abrangendo desde o século IX até o XII, portanto, englobando a descoberta da Vinlândia, colonização da Groenlândia e cristianização. Sua autoria é atribuída a Ari Þorgilsson, o sábio, cronista islandês (Persson, 2007, p. 113).

No terceiro texto da coletânea, escrito pela pesquisadora Meghan Korten, intitulado “Women’s Work and Material Culture in Medieval Iceland: Gender, Narrative, and Cloth Production”, é explorado uma convergência entre gênero na Islândia do período medieval e a economia, analisando como mudanças econômicas puderam redefinir e expandir a posição das mulheres na sociedade, atribuindo-lhes maior responsabilidade na gestão dos recursos familiares e, até mesmo, na economia de exportação. Korten exprime como a cultura medieval islandesa está bem longe de ser imutável e passou por transformações relevantes que afetaram diretamente a posição das mulheres na sociedade. Particularmente, a autora destaca como a valorização do *vaðmál* (tecido de lã)⁷ na economia islandesa içou a importância da mulher que fazia o trabalho doméstico no âmbito social e familiar.

Ainda, à medida que o tecido de lã se tornou um produto central na economia doméstica, nacional e internacional, a mulher que realizava esse trabalho assumiu o papel crucial como supervisora e controladora de qualidade na produção desse material. As mulheres alcançaram um status elevado dentro da família, o que refletiu em uma mudança na sua posição social. O trabalho realizado por essas mulheres desempenhou função fundamental e Korten ressalta a importância de isso ser realçado, não ignorado, uma vez que frequentemente no mundo moderno ainda temos casos não isolados de pouca relevância e desvalorização.

Andrew McGillivray, professor, escritor e autor do quarto capítulo, intitulado “*Vafþrúðnismál*, from Parchment to Print: Stability and Change in the Transmission of Eddic Poetry” explora em seu texto a complexa história do mito *Lay of Vafþrúðnir*, um poema nórdico antigo, para expor como cada grande mudança no meio pelo qual um texto passa, influencia sua recontextualização. Sua pesquisa faz uma análise de como a narrativa *Vafþrúðnismál*⁸ (nome original do poema) foi apresentada ao longo dos séculos, começando com os manuscritos de pergaminho na Idade Média, passando por manuscritos de papel no início da modernidade, até chegar às edições impressas que circulam atualmente. McGillivray

⁷ Korten afirma que o tecido de lã foi o mais importante produto de exportação até o século XIV, e continuou com essa importância até o século XVIII.

⁸ Seu escrito pode ser datado da segunda metade do século IX, mas acredita-se que não seja de um período muito anterior ao século XIII (Simek, 2006). Preservado a princípio no manuscrito *Codex Regius* (XIII) e é o terceiro de onze textos escrito em verso da Edda poética, sua história apresenta um duelo de sabedoria entre Óðinn e o gigante *Vafþrúðnir*, em que o deus *Æsir* se sai vitorioso e o gigante morto.

evidencia que o poema não é apenas um texto permanente, mas um registro que foi transformado e adaptado pelas culturas textuais das quais passou.

Cada fase de sua transmissão, dos primeiros manuscritos do período medieval até versões modernas e impressas, atuou na forma como o poema foi interpretado e compreendido. Conforme o poema foi traduzido para o latim e outras línguas desde o final do século XVIII, ele ficou coerente a um público mais amplo, e esse alcance influenciou novas concepções e aplicabilidades do texto. Portanto, segundo o autor, ao lermos *Vafprúðnismál* atualmente, estamos testemunhando uma reprodução de uma reprodução. Isso acontece, pois, as representações mais antigas do poema que chegaram até a contemporaneidade já são objetos de uma tradição oral anterior, que não podemos mais ter acesso diretamente. A leitura moderna do texto é uma compreensão embasada em fragmentos subsistentes, que foram transmitidos por séculos de reinterpretações.

O quinto capítulo do livro faz uma análise do deus Óðinn⁹, figura central da mitologia nórdica, que foi reinterpretado e reutilizado em várias obras literárias e folclóricas ao longo de mais de mil anos. Ryan Johnson, pesquisador e autor do capítulo intitulado “The Odinic Motif: The Wanderer in the Mist” explora, em particular, como as características ligadas a Óðinn – conselheiro, mestre da batalha e sabedoria, feiticeiro e viajante – foram ajustadas para dar luz a outros personagens.

Johnson usa como exemplo o Sr. Wednesday, uma figura criada pelo autor britânico de contos Neil Gaiman em seu romance que virou série de TV, *American Gods*. O argumento é de que a figura do deus, com seus mistérios e peculiaridades, não apenas aparece diretamente em textos, mas também é incorporado na criação de personagens que compartilham suas características. O capítulo faz um exame de como o “motivo do andarilho” (wanderer), que é associado ao deus Æsir, foi reaproveitado em diversos contextos históricos textuais. O mesmo motivo é usado tanto para descrever Óðinn em textos como, segundo o autor, o de Saxo Grammaticus, quanto para representar antigos líderes e reis nas narrativas reais islandesas.

⁹ É tido como o principal deus do clã dos deuses Æsir, o mais famoso clã de deuses da mitologia nórdica. Muitos textos literários o chamam de “pai de todos”. Sua função como deus é muito complexa, representando o deus da guerra, sabedoria e da morte, assim como em alguns momentos da profecia, magia e poesia. Era adorado por pessoas pertencentes a camadas sociais mais altas (Ernby et al., 2001, p. 446).

Dessa maneira, a pesquisa de Ryan Johnson relacionada a figura de Óðinn, faz um levantamento de como esse personagem foi adaptado e reinterpretado em uma grande quantidade de obras literárias, focando não somente na presença direta do deus, mas nos símbolos que ele reflete, e como esses símbolos foram utilizados para criar narrativas que continuam a instigar personagens com grandes audiências, da literatura medieval até a contemporânea. A análise do texto destaca a relevância de entender essas interpretações e ressignificados dentro dos diferentes gêneros de obras, exprimindo a evolução dos temas odínicos através de sua existência milenar.

Dustin Geeraert é o autor do texto “What has Darwin to do with Óðinn? Shapeshifting,

God, and Nature in the ‘Great Story of the North’” e sexto capítulo da obra. Geeraert prepara um debate interessante a respeito da fantasia medieval nórdica e o naturalismo científico, expondo que a fantasia heroica, em vez de contradizer e negar o naturalismo científico, principalmente as ideias derivadas de disciplinas como a biologia, paleontologia e antropologia, na verdade, explora e insere dinamicamente esses conceitos, especialmente óticas conectadas à evolução, propondo que autores como J.R.R. Tolkien, John Gardner e William Morris obtiveram êxito ao fazer com que o medievalismo nórdico florescesse ao englobar tensões entre ciência e mitologia em suas obras.

De acordo com o autor, a aproximação entre ciência e mito propicia que os autores reflitam sobre assuntos íntimos da natureza e do lugar da humanidade no mundo, evidenciando que a mitologia pode ser palco para questionar e investigar contextos existenciais e científicos.

No capítulo intitulado “Madness, Mythology, and Mitteleuropa: Günter Grass’s Transformation of Old Norse Myth in *The Tin Drum*” da pesquisadora Heather O’Donoghue é argumentado que Günter Grass, escritor alemão, em sua obra mais conhecida chamada *Die Blechtrommel*¹⁰, faz um uso considerável da mitologia nórdica, algo que não foi estimado em estudos passados. Mesmo que *Die Blechtrommel* seja constantemente especificado como um romance da categoria realismo mágico, ou seja, que combina elementos fantásticos com um

¹⁰ Conhecido em português como “O Tambor”, a obra foi publicada em 1959 e traduzida para o inglês dois anos depois. A história ganhou um longa no ano de 1979 e foi vencedor da categoria de melhor filme estrangeiro no Oscar de 1980.

cenário realista, Heather propõe que Grass insere de forma deliberada e excessiva elementos e temas da fantasia nórdica em sua narrativa.

O objetivo do capítulo é, portanto, fazer uma revisão da leitura de Die Blechtrommel, a fim de destacar a significativa atuação de elementos mitológicos em sua construção. Heather busca mostrar como Grass utilizou desses elementos de forma consistente, o que colaborou para a fatura temática e simbólica da obra, em que a mitologia nórdica não apenas aparece de forma decorativa na narrativa, mas desempenha uma função importante na formação de seus significados.

O pesquisador e um dos organizadores do livro, Christopher Crocker, foi o autor do último capítulo, intitulado "Once More, with Fiction: Transforming Myth in Gerður Kristný's Blóðhófnir and the Eddic Poem Skírnismál", o texto discursa sobre a importância da herança literária medieval islandesa para a formação de uma identidade cultural e sua influência em autores islandeses modernos. Crocker anseia abordar os elos e paralelos entre o poema contemporâneo Blóðhófnir de Gerður Kristný e as compreensões da história de uma mulher no poema nórdico antigo Skírnismál¹¹. A finalidade é apontar como tanto obras "criativas" quanto pesquisas e textos acadêmicos, ao utilizarem o mesmo objeto de origem – neste caso, Skírnismál –, são capazes de chegar a entendimentos semelhantes, mostrando uma ligação entre a academia e a recepção criativa, além de culturas e histórias passadas.

Portanto, mesmo que sejam baseadas em questões e objetos diferentes, a literatura e a análise acadêmica têm uma fronteira fluida e que pode ser explorada como fonte de compreensões mais profunda. Para isso, Crocker se baseia no conceito de "leitor resistente" desenvolvido por Judith Fetterley, que aponta que essa abordagem não objetiva redizer obras literárias, mas declarar com precisão a realidade que essas obras descrevem. Isso transforma a crítica literária em um debate ativo, ao invés de uma conversa encerrada, possibilitando uma participação mais prática na análise dos textos.

Como vimos, "Cultural Legacies of Old Norse Literature: New Perspectives" apresenta uma abundante análise da influência da literatura nórdica – sagas, poemas, mitos e crônicas –

¹¹ A balada de Skírnir é um dos poemas da Edda Poética também preservado no Codex Regius e no manuscrito AM 748 I 4to do século XIII. O poema relata uma jornada para Jötunheimr feita por Skírnir a pedido do deus Freyr para cortejar a gigante Gerðr (Mitchell, 1998, p.23).

na academia e cultura contemporâneas. Organizada por Dustin Geeraert e Christopher Crocker, a coletânea proporciona um extenso horizonte que articula passado e presente, salientando como narrativas medievais continuam a interagir com identidades culturais e a instigar novas perspectivas. Cada ensaio mostra a relevância desses textos antigos não somente como fontes históricas, mas como objetos ativos que influenciam e repercutem em obras literárias, culturais e acadêmicas modernas. O livro sobressai pela combinação dos critérios acadêmicos com novas abordagens de compreensão, que revitalizam a pesquisa da literatura, sobretudo nórdica, evidenciando sua constante relevância.

Navegando pelos capítulos, observamos que os autores investigam como essas histórias foram transformadas, reinterpretadas e preservadas durante séculos de existência, revelando transpassar pelas fronteiras da análise crítica e da produção artística. O volume, dessa maneira, não apenas colabora para o campo da pesquisa Escandinavística, mas existe como um exemplo de como a literatura proporciona um ponto de aproximação entre o contemporâneo e o antigo, a arte e o acadêmico. Portanto, julgamos ser é uma leitura importante para entusiastas e estudiosos da cultura e literatura, oferecendo diálogos entre temas profundos e novos caminhos para a valorização e entendimento dessas tradições literárias tão abundantes.

Referências Bibliográficas

- ALVES, V. H. S. Um estudo simbólico-arquetípico da Edda em Prosa. In: SIMDT - *Seminário Integrado de Monografias, Dissertações e Teses*, 2016, Pouso Alegre. Textos Completos do 4 Seminário Integrado de Monografias, Dissertações e Teses. Pouso Alegre: Univás Editora, 2016. v. 1. p. 62-79.
- ERNBY, B; GELLERSTAM, M; MALMGRE, S, AXELSSON P; FEHRM T. Odin. *Norstedts första svenska ordbok*. Estocolmo: Norstedts ordbok, 2001.
- EYSTEINSSON, Á. Is Halldór Laxness the Author of Fóstbræðra saga? On the Author Function, Intertextuality, Translation, and a Modern Writer's Relationship with the Icelandic Sagas. Traduzido por Julian Mendoza. *Scandinavian-Canadian Studies/Études Scandinaves au Canada*, 2019.

- MITCHELL, S. A. Encantos anafrodisíacos na Idade Média nórdica: impotência, infertilidade e magia. *Norveg*, v. 41, p. 19-42, 1998.
- OLIVEIRA, A. A. Islândia da Era Viking. In: LANGER, Johnni. (Org.). *Dicionário de História e Cultura da Era Viking*. 1ed. São Paulo: Hedra, 2017, v. 1, p. 430-432.
- ORRLING, K. Snorre Sturlasson. *Vikingatidens ABC*. Estocolmo: Museu Histórico de Estocolmo, 1995.
- PERSSON, I. *De gamla manuskripten*. Island: Naturen-Historien-Nutiden. Slöinge: Delta Progress, 2007, p. 113-114.
- SIMEK, R. *Lexikon der Germanischen Mythologie*. Kröners Taschenausgabe (3ª, völlig überarbeitete Aufl. Edição). Estugarda: Alfred Kroner, 2006.
- VENANCIO, Y. F. Poesia Escáldica. In: LANGER, Johnni. (Org.). *Dicionário de História e Cultura da Era Viking*. 1ed. São Paulo: Hedra, 2017, v. 1, p. 574-580.